

Situação: O preprint não foi submetido para publicação

PERCEPÇÕES DE EDUCADORES INFANTIS QUANTO À NECESSIDADE DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Sirléa Silva, Luciana Nascimento

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2830>

Submetido em: 2021-08-19

Postado em: 2021-08-20 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

PERCEPÇÕES DE EDUCADORES INFANTIS QUANTO À NECESSIDADE DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

SIRLÉA MARIA DA SILVA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0354-0697>

LUCIANA DE ABREU NASCIMENTO²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1296-7732>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um recorte de pesquisa sobre oferta de formação inicial e continuada para educadores infantis no Sul de Minas Gerais, destacando resultados referentes à percepção de educadores em atuação com relação às suas necessidades formativas. Considerando que a Educação Infantil carrega resquícios de um contexto histórico marcado pelo assistencialismo, em que educadores eram vistos apenas como aqueles que cuidam e interagem e, uma vez que, frente às prerrogativas legais e curriculares é necessário pensarmos a indissociabilidade do cuidar e educar para efetivação do desenvolvimento e da aprendizagem. O presente estudo traz discussões teóricas sobre as expectativas para Educação Infantil, a fim de que possamos pensar a promoção do educar e cuidar em suas especificidades, além de dados coletados junto a profissionais da educação atuantes em creches e pré-escolas do município de Poços de Caldas – MG, por meio dos quais buscou-se analisar suas expectativas e necessidades com relação à formação inicial e continuada. Para tanto, realizou-se pesquisa qualitativa com aplicação de questionários e os dados coletados foram interpretados pela análise de conteúdo. Como resultado, identificou-se que as expectativas dos educadores infantis em atuação, quanto aos cursos de formação, correspondem às expectativas para etapa destacadas na legislação e diretrizes curriculares, tendo o lúdico como parte central do trabalho com essa etapa

Palavras-chave: educadores infantis, formação inicial e continuada, cuidador infantil.

EARLY EDUCATORS' PERCEPTIONS ABOUT THE NEED FOR INITIAL AND CONTINUOUS TRAINING

ABSTRACT: The aim of this paper is to present a research excerpt on the provision of initial and continuing education for early childhood educators in the South of Minas Gerais, highlighting results regarding the perception of active educators regarding their training needs. Considering that Early Childhood Education carries remnants of a historical context marked by assistance, in which educators were seen only as those who care and interact and, given that, given the legal and curricular prerogatives, it is necessary to think about the inseparability of care and education for effectiveness development and learning. This study brings theoretical discussions about expectations for Early Childhood Education, so that we can think about the promotion of education and care in its specificities, as well as data collected from education professionals working in day care centers and preschools in the city of Poços de Caldas – MG, through which we sought to analyze their expectations and needs in relation to initial and continuing education. Therefore, a qualitative research was carried out with the application of questionnaires and the collected data were interpreted by content analysis. As a result, it was identified that the expectations of working children's educators, regarding the training courses, correspond to the

¹ IFSULDEMINAS Campus Poços de Caldas. Poços de Caldas, Minas Gerais (MG), Brasil. <sirleamsilva@gmail.com>

² IFSULDEMINAS Campus Poços de Caldas. Poços de Caldas, Minas Gerais (MG), Brasil. <luciana.nascimento@ifsuldeminas.edu.br>

expectations for the stage highlighted in the legislation and curriculum guidelines, with play as a central part of the work with this stage

Keywords: early childhood educators, initial and continuing education, child caregiver.

PERCEPCIONES DE LOS EDUCADORES TEMPRANOS SOBRE LA NECESIDAD DE UNA FORMACIÓN INICIAL Y CONTINUA

RESUMEN: El objetivo de este trabajo es presentar un extracto de investigación sobre la provisión de educación inicial y continua para educadores de primera infancia en el sur de Minas Gerais, destacando los resultados sobre la percepción de los educadores activos sobre sus necesidades de formación. Considerando que la Educación Infantil conlleva vestigios de un contexto histórico marcado por la asistencia, en el que los educadores eran vistos solo como los que cuidan e interactúan y, dado que, dadas las prerrogativas legales y curriculares, es necesario pensar en la inseparabilidad del cuidado y educación para el desarrollo y el aprendizaje de la eficacia. Este estudio trae discusiones teóricas sobre las expectativas para la Educación Infantil, para que podamos pensar en la promoción de la educación y el cuidado en sus especificidades, además de los datos recolectados de los profesionales de la educación que trabajan en las guarderías y preescolares de la ciudad de Poços de Caldas. - MG, a través del cual buscamos analizar sus expectativas y necesidades en relación a la educación inicial y continua. Por lo tanto, se realizó una investigación cualitativa con la aplicación de cuestionarios y los datos recolectados se interpretaron mediante análisis de contenido. Como resultado, se identificó que las expectativas de los educadores de la niñez trabajadora, con respecto a los cursos de formación, corresponden a las expectativas para la etapa destacadas en la legislación y lineamientos curriculares, con el juego como parte central del trabajo con esta etapa.

Palabras clave: educadores de la primera infancia, educación inicial y continua, cuidador de niños.

INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte da dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica -IFSULDEMINAS/Poços de Caldas, tendo como problemática a formação profissional dos educadores infantil, especificamente, os cursos de Formação Inicial e Continuada de Cuidador Infantil ofertados pelos Institutos Federais de Educação visando a capacitação desses profissionais. Para tanto, o presente estudo traz resultados parciais obtidos da pesquisa, tendo como objetivo realizar uma discussão teórica acerca dos cursos Formação Inicial e Continuada, buscando apresentar as percepções dos educadores infantis, no que diz respeito aos documentos normativos e também no que é expectativa para a Educação Infantil.

Assim sendo, quando se refere à profissionalização desses educadores, focaremos naquilo que os documentos de planejamento dos cursos de Formação Inicial e Continuada e as normativas educacionais nos oferecem de indícios para pesquisa. Dentre essas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 no artigo 61, refere de forma específica sobre a formação dos profissionais da educação, conforme pode-se verificar:

Art.61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I -a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II -aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (BRASIL, 1996).

Destaca-se que o termo utilizado pela LDB “formação de profissionais da educação”, pode ser lido como o que esta pesquisa defende sobre todos os envolvidos no espaço escolar serem vistos como educadores. Ao mesmo tempo, o texto legal menciona que cabe aos sistemas de ensino promover aperfeiçoamento profissional continuado, o que nos estimula a buscar uma maior compreensão sobre os cursos que são oferecidos aos educadores da infância, sobre como esses cursos são estruturados e sobre seu atendimento às especificidades da Educação Infantil.

Afinal a educação infantil é uma etapa de grande importância na vida da criança, pois é nessa fase que as primeiras construções de inteligência se dão, sendo necessária uma formação inicial e continuada de qualidade para os profissionais que acompanham o desenvolvimento desse processo da criança. Vindo ao encontro ao que é destacado na resolução que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, capítulo II, Art. 4º, quanto “a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica ser entendida como componente essencial da sua profissionalização” (Brasil, 2020).

Contudo, ainda nos dias atuais, observa-se em editais de contratação que não existe uma exigência de formação específica para todos os cargos que atuam na área, de modo que a busca por formação específica para os que se destinam à ocupação de educador, por exemplo, acaba ficando a cargos dos profissionais e da possibilidade de oferta das secretarias de educação.

Diante do contexto brevemente exposto, define-se como nosso problema de pesquisa a seguinte questão “como os cursos de formação inicial e continuada ofertados pelos Institutos Federais articulam o que é expectativa para Educação Infantil a fim de promover profissionalização do cuidador infantil?” Para buscar respostas a esse problema, foram listados por meio de pesquisa na plataforma Nilo Peçanha, cursos FIC ofertados a cuidadores infantis nos anos de 2018, 2019 e 2020, seguida da análise dos PPC de cursos FIC ofertados pelo Instituto Federal campus Machado – MG.

Em paralelo a esse levantamento, no intuito de compreender a percepção dos educadores infantis em atuação quanto aos cursos de formação, foi feito um estudo junto aos educadores infantis de três Centros Educacionais Infantís da cidade de Poços de Caldas – Minas Gerais. Que traz subsídios para uma reflexão quanto à compreensão sobre os cursos que são oferecidos aos educadores infantís em serviço discutindo como esses cursos são estruturados, analisando se atendem às expectativas da Educação Infantil. Minimizando assim as inquietações que surgem quando se pensa na organização de um curso de formação: Quem é o Educador infantil? Qual sua atribuição? Qual a expectativa do educador infantil quantos aos cursos de formação inicial continuada?

Nesse sentido, observamos que a Educação Profissional e Tecnológica não é exclusividade do Instituto Federal. É uma modalidade de ensino prevista na LDB, com finalidade de preparar para o exercício da profissão independente da escolaridade, tendo como foco o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais que contribuem para inserir o sujeito no mundo do trabalho. Entretanto, os cursos FIC ofertados para cuidadores infantis pelos Institutos Federais, especificamente os do IFSULDEMINAS campus Machado proporciona formação a quem não tem e capacitação profissional a quem está sempre em busca de conhecimento.

Entretanto, é importante destacar que o estudo não pretende propor uma formação ideal para os educadores da infância, mas trazer indagações, que precisam ter mais visibilidade diante da carência de pesquisas voltadas para essa temática. Além de destacar que a formação inicial e continuada pode favorecer um diálogo e uma troca de experiência entre os educadores, demonstrando que essa formação crítica e reflexiva torna possível uma prática educativa de qualidade.

EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO EDUCADOR INFANTIL

Importante fazer uma breve contextualização da educação infantil, a fim de ter uma maior compreensão de sua trajetória. A educação das crianças bem pequenas tem sua história marcada por diversas modificações, iniciando pelas primeiras instituições destinadas ao cuidado infantil que se davam em regime de externato. De acordo com Kishimoto (1986), as profissionais que se dedicavam a esses cuidados eram mulheres não habilitadas contratadas de maneira precária que dividiam seu tempo em cuidar, alimentar, e todos os outros serviços como portaria e administrativo, que recebiam diversas denominações como amas e crecheiras.

Pode-se dizer que, historicamente, as creches eram vistas com uma característica extremamente assistencialista para atender filhos de trabalhadores devido ao processo de industrialização e entrada das mulheres no mundo do trabalho. Acarretando no século XIX um aumento no índice de mortalidade infantil enquanto as mães trabalhavam nas fábricas, devido as crianças viverem na pobreza, em meio a tantas desnutrições e epidemias (KUHLMANN Jr., 1998).

Iniciando uma nova discussão que acarreta no decorrer dos tempos, diferentes mudanças em suas funções. Segundo Kuhlman (1998) a partir daí começaram a surgir as primeiras instituições vistas pelo autor como “um mal necessário”, mas as creches em caráter assistencialista foram planejadas como instituição de saúde, preocupadas com a rotina do cuidar, alimentar e higienizar e não o educar.

O reconhecimento dessas crianças como sujeito de direito inicia-se como primeiro marco legal na CF/88. A partir da promulgação da Constituição Federal as crianças começaram a ter direito de permanência em creches e pré-escola sem distinção, destacado no art. 205 a educação como direito de todos e dever do Estado e da família. A implementação da CF/88 impulsionou novas políticas públicas vindo a agregar elevando a educação infantil como primeira etapa da educação básica, sendo destacada em diversas discussões e conferências ampliando a concepção de criança como um ser social.

Nessa perspectiva, outro marco importante foi a Conferência Mundial de Educação que ocorreu na década de 90 em Jomtien na Tailândia, com objetivo de garantir a todas as pessoas conhecimentos básicos necessários para uma vida digna. Essa conferência resultou em um importante documento devido à necessidade de intensificar o acesso à educação, chamado de Declaração Mundial sobre Educação para todos, que tem o intuito de oportunizar e manter um padrão mínimo de qualidade da aprendizagem a todos independentemente das suas condições de raça, idade, gênero, situação social, crença ou religião (BRASIL, 1990).

A fim de se ter uma melhor compreensão sobre os documentos que norteiam a educação infantil, foi feito um breve recorte daqueles que tem o intuito de assegurar os direitos da criança e uma educação de qualidade.

Ainda na década de 90 é instituído pela Lei 8.069/90 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que também visa contribuir para o desenvolvimento humano e social, reconhecendo as crianças e adolescentes como sujeitos e a partir daí começam adquirir direitos e deveres garantidos por lei a fim de construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Sabe-se que ainda existe muito a ser conquistado para que todos que tem direito conseguem ter acesso e permanência conforme é destacado, assim como o ECA ainda não foi plenamente implantado no país conforme deveria sendo ainda necessário ser compreendido e praticado pelos municípios brasileiros, porém pode-se observar que tem existido avanços com base em muita luta.

No ano de 1996, ocorre a promulgação da nova versão da Lei de Diretrizes e bases, que veio reconhecer a Educação Infantil como segmento que promove aprendizagem e parte integrante da Educação Básica, reforçando assim a importância da Educação Infantil. Recebendo destaque na nova LDB conforme elucida o artigo seguinte:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 1996).

Sendo assim, a educação infantil começa a ter importantes mudanças históricas quanto a sua concepção e organização tornando-se tema de debates em busca de inserir e garantir a essa etapa de ensino a devida visibilidade e garantia do seu espaço, impulsando assim a publicação de novos documentos. Como o RCNEI, um referencial que foi muito utilizado por vários anos, com intuito de esclarecer o que deve ser ensinado nessa etapa da educação, tendo como foco o desenvolvimento da criança vista como aquela que ainda responde aos estímulos de um adulto. A fim de facilitar uma integração dos conteúdos a ser ensinado, trazendo em seu texto a importância do Educar e Cuidar.

Mais tarde, são publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que foi resultado de um diálogo entre pesquisadores da área e representantes de movimentos sociais que lutavam pela causa da educação infantil sendo publicada em 2009, a fim de orientar os planejamentos nas escolas, trazendo como um dos eixos principais as interações e brincadeiras.

Vale destacar que estas diretrizes estão em vigência e tem um caráter mandatório, que precisa ser seguido pelas instituições públicas e privadas. Vindo a dialogar com a BNCC que traz seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer), tendo como referência as diretrizes curriculares articulando entre os princípios Ético, Estético e Político. A BNCC publicada em 2017, vem reforçar a visão da criança como aquela que não apenas interage, mas cria e modifica a cultura e a sociedade, ou seja, a criança passa a ser protagonista em todos os contextos que ela está inserida, a fim de aprender a partir das suas vivências.

Diante do exposto, percebe-se que a Educação Infantil está amparada pelos documentos acima citados, porém mesmo com tantos avanços ainda existe questões a serem questionadas e desafios a serem superados. Contudo os documentos norteadores servirão de base para compreender o papel do educador infantil.

Nos dias atuais, com a expansão da Educação Infantil e políticas públicas que amparam esse direito da criança e da família, temos nesses espaços educativos além dos docentes os educadores infantis. O educador infantil por mais que está envolvido com diversas ações e atividades que integram o educar e cuidar da criança visando o desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos e social e desempenham um papel fundamental na difusão de conhecimento e desenvolvimento da criança, faz parte de uma categoria profissional que integra o quadro administrativo da escola.

Importante destacar que a terminologia utilizada para designar a função do educador infantil depende da regionalidade e de cada instituição. Nos Centros Educacionais Infantis do município de Poços de Caldas, o termo utilizado é berçaristas, no presente estudo a terminologia utilizada pelos pesquisadores é educadores infantis. Afinal, se estamos todos pela educação somos todos educadores.

Visto que educar significa propicia situações de cuidados, brincadeiras, aprendizagens de forma integrada, e cuidar significa compreendê-lo como parte integrada do processo de educação, valorizando e ajudando a desenvolver suas capacidades. O presente estudo buscou compreender o papel do educador infantil, através da entrevista com 49 educadores em atuação que fizeram parte da pesquisa.

No primeiro momento a fim de conhecer as atividades desempenhadas por esses profissionais, nota-se o quanto o papel do educador infantil é de grande importância:

O trabalho no berçário dois não temos professora na sala nós berçaristas é que fazemos o papel de professora, damos muitas atividades, ensinamos as cores, contar, cantar, dançar, pintar, coordenação motora da criança e muitas outras coisas. Acho que a nosso papel é muito maior do que cuidar da criança e acho maravilhoso isso porque quando a criança vai para o maternal ela já vai super preparada e esperta para as atividades que a professora passa, acho que deveríamos ser mais valorizadas como berçaristas. (EDUCADOR INFANTIL 52)

Na fala da entrevistada ela destaca não só as atividades desempenhadas e a importância da sua função, como também sua insatisfação com a desvalorização do trabalho desenvolvido pelos educadores infantis. Possibilitando fazer um paralelo quando perguntados sobre as dificuldades encontradas no exercício da função. A análise das 36 respostas permitiu observar dentre as dificuldades mais citadas, a precariedade da profissão diante da desvalorização e desigualdade trabalhista, falta de estrutura adequada, material e mão de obra suficiente para o desenvolvimento de suas atividades e cuidado com as crianças. Assim como a dificuldade de desenvolver atividades sem a presença de um docente.

Por todo o exposto, vale ressaltar que não é objeto da pesquisa destacar a precarização do trabalho do educador infantil, porém não há como não considerar, pelas enunciações no decorrer das entrevistas, que a falta de estrutura e de reconhecimento gera ansiedade e descontentamento. Levando a reflexão sobre a necessidade de reconhecimento perante as políticas públicas uma vez que as creches deixaram de ter um caráter assistencialista e passaram a ser considerada a primeira etapa da educação básica.

Outro ponto importante que foi possível observar nas entrevistas é que mesmo não existindo uma exigência de formação inicial para exercer essa função, conforme destacado pela maioria, 94% dos educadores entrevistados sentem a necessidade de ir em busca de formação para desenvolver um trabalho de qualidade. O que leva a reflexão de como pensar na intencionalidade pedagógica que as atribuições do educador infantil exigem sem ter uma formação.

Partindo dessa premissa, começa a ser preciso repensar a formação dos profissionais que trabalham na educação conforme ressalta Oliveira (2002, p. 23):

É tarefa urgente repensar a formação profissional de todos os que trabalham com crianças até 6 anos em creches e pré-escolas. A inclusão da creche no sistema de ensino acarretou uma série de debates sobre o que é a função docente e como preparar professores com perfis que respondam mais adequadamente à diversidade de situações presentes na educação de crianças, desde o nascimento, em instituições educacionais.

É notório que precisa buscar romper com concepções meramente assistencialistas acerca das instituições, por isso a importância de dialogar não apenas sobre a formação superior, mas também a formação contínua a fim de propiciar a reflexão sobre a prática pedagógica. Demonstrando que os cursos de formação inicial e continuada de qualidade, oferecido por instituições credenciadas são uma importante ferramenta de apropriação do conhecimento, a fim de proporcionar um aprendizado e construção de conhecimento, capaz de atuar em diferentes situações. Nesse sentido, é importante refletirmos a respeito das expectativas da educação infantil.

Diálogos com educadores infantis

O estudo permite concluir que as expectativas para educação infantil quanto aos cursos de formação estão correlacionadas com os documentos norteadores (BNCC e DCNEI), assim como com o que é expectativa para os educadores infantis que fizeram parte da pesquisa. Sendo possível observar a preocupação dos educadores infantis em adquirir conhecimento que possibilite desenvolver um trabalho de qualidade, a fim de proporcionar as crianças desenvolvimento integral, auxiliando-as a ser protagonista conforme orientado pela BNCC. Levando em consideração que o brincar é atividade central da educação infantil, vindo corroborar com o desenvolvimento integral da criança a fim de proporcionar a apropriação da cultura e do meio em que vive conforme destacado pela BNCC (2017).

Encontrou evidências para essa análise nos relatos referentes as atribuições dos educadores infantis em que apontam uma diversidade de atividades desenvolvidas por eles de maneira lúdica com base na interação e nas brincadeiras.

Vale ressaltar que de acordo com a BNCC o brincar é um dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, vinculado aos princípios éticos, políticos e estéticos que se complementam e expressam uma formação fundamentada na integralidade do ser humano, a fim de favorecer a construção da sua identidade pessoal e social conforme destacado no DCNEI (Brasil, 2016).

Sendo assim, através da fala dos entrevistados, a compreensão do curso de formação inicial e continuada visto por quem faz parte da educação infantil ganhou contornos marcantes, levantando questões e possibilidades no sentido de ter um processo de formação inicial e continuada que aproxime da realidade vivenciada por esses profissionais no cotidiano da educação infantil.

A partir desses levantamentos foi possível mapear com base em todos os dados coletados e no que os documentos norteadores destacam, aspectos importantes a serem abordados em cursos Formação Inicial e Continuada para cuidador infantil de acordo com a necessidade de quem atua na área. Permitindo identificar características diante da visão daqueles profissionais que estão atuando e vivenciando diariamente os desafios da profissão, possibilitando fazer considerações quanto ao formato do curso ideal que atenda a necessidade dos educadores infantis.

Foi possível observar que o curso de formação inicial e/ou continuada é uma importante ferramenta de apropriação do conhecimento que facilita pensar em processo de criação, em interações, brincadeiras, expressões, interpretações e faz de conta aproximando a teoria da prática.

Ressaltando ainda a necessidade de o curso de formação identificar os desafios de aprendizagem a fim de priorizar o que será trabalhado, se preocupando em disponibilizar materiais com linguagens claras e objetivas em menor extensão de acordo com o tempo de duração do curso e escolaridade mínima exigida, reconhecendo e valorizando a experiência a fim de que estejam alinhadas à BNCC.

Nessa concepção, com base nas expectativas do educador infantil é possível fazer um paralelo com uma das expectativas da BNCC que se refere ao que é ensinado dentro da sala de aula, ser pensado de forma a desenvolver as competências e habilidades por meio das práticas cotidianas. Trazendo a reflexão da importância de repensar e rever a produção dos materiais de maneira que atenda as especificidades da educação infantil, tornando-se uma forma de mediar essa aprendizagem de maneira significativa.

Evidencia-se no depoimento dos entrevistados uma certa necessidade de mudança, de ter cursos mais dinâmicos que envolve práticas, oficinas que podem ser usadas no dia a dia por quem trabalha na área. Destacando a importância de ter uma maior oferta de cursos com temáticas variadas na área da educação infantil, a fim de possibilitar aprofundar mais o conhecimento em temáticas específicas.

EXPECTATIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL QUANTO AOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

O estudo permite observar que as expectativas para Educação Infantil quanto aos cursos de formação estão correlacionadas com os documentos norteadores (BNCC e DCNEI), assim como com o que é expectativa para os educadores infantis que fizeram parte da pesquisa. Sendo possível observar a preocupação dos educadores infantis em adquirir conhecimento que possibilite desenvolver um trabalho de qualidade, a fim de proporcionar as crianças desenvolvimento integral, auxiliando-as a ser protagonista conforme orientado pela BNCC.

Desse modo, ao analisar os dados evidencia-se que as expectativas do DCNEI se destacam na fala dos educadores infantis, uma vez que as DCNEIs defendem que o eixo norteador do currículo na educação infantil esteja centrado nas interações e brincadeiras, a fim de desenvolver e proporcionar um aprendizado significativo desde o nascimento. Sendo reforçado pelo parecer:

Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de educação infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das

crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais do seu projeto pedagógico. (CNE/CEB nº 20, 2009).

Encontrou evidências para essa análise nos relatos referentes as atribuições dos educadores infantis em que apontam uma diversidade de atividades desenvolvidas por eles de maneira lúdica com base na interação e nas brincadeiras.

Vale ressaltar que de acordo com a BNCC o brincar é um dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, vinculado aos princípios éticos, políticos e estéticos que se complementam e expressam uma formação fundamentada na integralidade do ser humano, a fim de favorecer a construção da sua identidade pessoal e social conforme destacado no DCNEI (BRASIL 2016).

Nessa perspectiva, objetivando a compreensão do curso de formação inicial e continuada visto por quem faz parte da Educação Infantil, a fala dos entrevistados ganhou contornos marcantes, levantando questões e possibilidades no sentido de ter um processo de formação inicial e continuada que aproxime da realidade vivenciada por esses profissionais no cotidiano da Educação Infantil.

A partir desses levantamentos foi possível mapear com base em todos os dados coletados e no que os documentos norteadores destacam, aspectos importantes a serem abordados em cursos Formação Inicial e Continuada para cuidador infantil de acordo com a necessidade de quem atua na área. Permitindo identificar características diante da visão daqueles profissionais que estão atuando e vivenciando diariamente os desafios da profissão, possibilitando fazer considerações quanto ao formato do curso ideal que atenda a necessidade dos educadores infantis.

No decorrer das análises, foi possível observar que o curso de formação inicial e/ou continuada é uma importante ferramenta de apropriação do conhecimento que facilita pensar em processo de criação, em interações, brincadeiras, expressões, interpretações e faz de conta aproximando a teoria da prática. Além de ressaltar a necessidade de o curso de formação identificar os desafios de aprendizagem a fim de priorizar o que será trabalhado, se preocupando em disponibilizar materiais com linguagens claras e objetivas em menor extensão de acordo com o tempo de duração do curso e escolaridade mínima exigida, reconhecendo e valorizando a experiência afim de que estejam alinhadas à BNCC.

O que nos permite fazer um recorte com o que se refere a formação em serviço reforçando assim a importância dos cursos de Formação Inicial e Continuada estar de acordo com as especificidades da Educação Infantil. Recebendo destaque no capítulo IV da Resolução que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, conforme elucida os artigos seguintes:

Art. 12. A Formação Continuada em Serviço deve ser estruturada mediante ações diversificadas destinadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas ao longo da vida profissional, e contextualizada com as práticas docentes efetivamente desenvolvidas.

Art. 13. A Formação Continuada em Serviço deve oferecer aos docentes a oportunidade de aprender, junto com seus colegas de trabalho, com suporte de um formador experiente (mentoria ou tutoria), compartilhando aprendizagens já desenvolvidas, atendendo ao disposto no Parágrafo único do artigo 61 da LDB. (CNE/CP Nº 1, 2020).

Nessa concepção, com base nas expectativas do educador infantil é possível correlacionar com uma das expectativas da BNCC que se refere ao que é ensinado dentro da sala de aula, ser pensado de forma a desenvolver as competências e habilidades por meio das práticas cotidianas. Trazendo a reflexão da importância de repensar e rever a produção dos materiais de maneira que atenda as especificidades da Educação Infantil, tornando-se uma forma de mediar essa aprendizagem de maneira significativa.

Evidencia-se no depoimento dos entrevistados uma certa necessidade de mudança, de ter cursos mais dinâmicos que envolve práticas, oficinas que podem ser usadas no dia a dia por quem trabalha na área. Destacando a importância de ter uma maior oferta de cursos com temáticas variadas na área da Educação Infantil, a fim de possibilitar aprofundar mais o conhecimento em temáticas específicas.

MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa qualitativa que envolve a análise mais detalhada e aprofundada de um caso, vindo ao encontro com o que André (2013) destaca sobre os estudos de caso poder ser um instrumento valioso devido o contato direto e prolongado do pesquisador com o meio a ser investigado. Possibilitando uma riquíssima observação e análise sem desvincular do contexto e das circunstâncias que se manifestam.

Sendo apresentado neste artigo os resultados parciais das entrevistas realizadas com quarenta e nove educadores infantis atuantes em centros de Educação Infantil do município de Poços de Caldas, MG, escolhidos pela secretaria de Educação. Tendo como critério de escolha as maiores unidades da rede com maior número de educadores infantis em atuação, com finalidade de identificar as demandas desses profissionais, suas dificuldades e expectativas quanto à formação específica.

Para a seleção dos educadores da infância atuantes nas unidades do município, inicialmente foi enviado um vídeo curto explicativo sobre a pesquisa direcionado aos educadores da infância contendo um resumo com os objetivos da pesquisa e o como se daria esta etapa, a fim de convidá-los a ser voluntários da pesquisa, já que não seria possível um encontro presencial devido a época de pandemia. O vínculo com os educadores infantis se deu através das coordenadoras dos CEIs em um grupo criado no WhatsApp, e também foi deixado disponível o número de telefone e e-mail da pesquisadora a fim de esclarecer qualquer dúvida que viesse a surgir.

Por fim, após leitura do TCLE e aceite de maneira voluntária, em que quarenta e nove educadores infantil voluntariaram a contribuir com a pesquisa, foi enviado a todos educadores infantil o link do formulário que continha 27 questões abertas e fechadas semiestruturadas, que abordaram temas referente ao perfil dos educadores, suas atribuições, formação, adversidades, expectativas e sugestões quanto aos cursos de formação. Sendo assegurado a todos o direito ao anonimato e acesso a todas as informações em qualquer momento que julgar necessário.

Tendo os dados coletados no decorrer da pesquisa interpretados através da técnica de análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011), tendo em vista que tanto as perguntas abertas e fechadas foram analisadas qualitativamente, sendo que os dados sociodemográficos foram considerados, quando aparecem relacionados ao conteúdo das questões abertas como padrão de respostas aos entrevistados.

Importante destacar que a pesquisa está amparada por ³aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Coep).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo junto aos educadores infantis em atuação proporcionou um olhar singular quanto as especificidades da educação infantil, dando início a uma reflexão devido a pertinência da temática. Através do diálogo com os entrevistados foi possível observar a carência de uma aproximação maior dos sindicatos a fim de dar mais visibilidade a esses profissionais e construir uma política pública que contemple a formação escolar e condições de trabalho desta categoria, uma vez que a LDB reconhece a educação infantil como primeira etapa da educação básica.

Oliveira (2002, p. 23), destaca que “Historicamente, a formação docente da área tem sido extremamente pobre ou inexistente, principalmente a dos que trabalham em creche, área de muita atuação leiga e predominantemente feminina”. Aguçando o interesse em pesquisar sobre a temática, considerando a possibilidade da inserção produtiva e exitosa de trabalhadores, independente da escolaridade, no mundo do conhecimento e do trabalho.

Por todo exposto, nota-se que esses profissionais que atuam como educadores infantis, necessitam estar capacitados para estimular o desenvolvimento físico, psicológico e psicomotor da criança, através das brincadeiras, interações de acordo com a faixa etária. Sendo confirmado com a fala

³ O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFSULDEMINAS no dia 17 junho de 2020 sob nº do parecer: 4.093.955 Disponível para consulta: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/publico/indexPublico.jsf>

dos entrevistados o interesse e a necessidade de se capacitar, independentemente de haver ou não a exigência de uma formação inicial para atuar na área. Uma vez que contribui para evolução do seu trabalho e proporciona uma maior proximidade da teoria com a prática.

Em seus depoimentos, foi possível perceber não só a relevância de estar em busca de formação, como a complexidade das atribuições dos educadores infantis. Trouxeram também uma grande colaboração para que pudéssemos entender as especificidades daqueles que estão em busca de formação de qualidade, sendo necessário conciliar suas atividades familiares e profissionais, ou seja, conciliar sua vida cotidiana com os estudos. Destacando em suas falas a necessidade de se ter cursos que atendem a necessidade dos educadores, com materiais em menor extensão, que perpassasse por todo conteúdo de maneira globalizada, com linguagens clara e objetivas a fim de facilitar o aprendizado dos educadores. Outro ponto importante destacado por eles foi a sugestão de temáticas vista como pertinentes para o desenvolvimento das suas atividades ressaltando a necessidade de se ter menos conteúdos voltados para o cuidado e saúde da criança.

O que nos leva a reflexão do que é destacado por Oliveira (2002, p. 46) quanto a “forte influência, na área da educação infantil, de uma história higienista, de priorização de cuidados de saúde, e assistencialista...” Nesse sentido, é importante refletirmos que as atribuições do educador infantil vão além do “atendimento das necessidades físicas das crianças, incluem a criação de um ambiente que garanta segurança física e psicológica, que lhes assegure oportunidades de exploração e de construção de sentidos pessoais” (OLIVEIRA, 2002, p. 47).

Diante de tal, percebe-se que ainda existe um caminho a ser percorrido de acordo com os dados levantados a fim de trazer para as salas de aula os conhecimentos específicos e necessários para se ter um trabalho que foca no desenvolvimento integral da criança, levando em consideração que a ludicidade e as brincadeiras é parte central da educação infantil. Sendo necessário pensar em cursos de formação que tenham como objetivo atender as especificidades da educação infantil considerando o cuidar e educar indissociável.

Sugere-se, portanto, devido a relevância da temática a continuação dos estudos a fim dar visibilidade e levar em debate a necessidade e importância da formação inicial e continuada na educação infantil, como também o estudo em outras intuições privadas focando no alinhamento dos cursos a partir das expectativas da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. *O que é um Estudo de caso qualitativo em Educação?* Revista da FAEEBA- Educação e contemporaneidade, Salvador, v.22, n. 40, p. 35-103, jul./dez.2013

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. *Declaração mundial sobre educação para todos*. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

_____. *Conselho Nacional De Educação*. Câmara de Educação. Parecer nº 23001.000038/2009-14/DF. Distrito Federal: Ministério da Educação, 11 nov. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/osinstfedera.pdf>. Acesso em: 17 ago.2021.

_____. *Conselho Nacional de Educação*. Conselho Pleno. Parecer Nº 1/ DF. Distrito Federal: Ministério da Educação., 27 out. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file> Acesso em: 17 ago. 2021

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil*: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: www.mec.gov.br/legis/default.shtm. Acesso em: 15 agos. 2021

_____. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 15 agos. 2021

_____. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13_448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&category_slug=junho-2013pdf&Itemid=30192 Acesso em: 15 agos. 2021

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a educação infantil*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf> Acesso em: 15 agos. 2021

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Governo Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 15 agos. 2021

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *A pré-escola em São Paulo: das origens a 1940*. 1986. 348f. tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 1986. p. 237. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48133/tde-11052015-104702/ptbr.php> Acesso: 15 agos. 2021

KUHLMANN, Junior, Moysés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autora 1 – Principal responsável pela pesquisa, conduziu a coleta de dados e escrita

Autor 2 – Orientadora da Pesquisa e contribuiu com a discussão dos dados e revisão da escrita.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.